



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR OBSTRUÇÃO DE VIAS AÉREAS EM CRIANÇAS DE ATÉ 9 ANOS NO BRASIL ENTRE 2018 E 2023

GABRIEL ZEFERINO VELOSO; ANDERSON DINIZ MEDEIROS; LAURA CARELLI
HERMES; OTHAVIO MACIEL DE LIRA CARNEIRO; BIANCA CASTOR LOPES DE
ALBUQUERQUE

Introdução: A obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE) representa uma importante causa de síndrome respiratória aguda e internações na infância. Os sinais da OVACE nem sempre são evidentes, o que pode ocasionar atraso no diagnóstico e consequente agravo. A abordagem precoce é um fator primordial para minimizar sequelas e quadros de óbito. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico de internações por OVACE em crianças de até 9 anos no Brasil entre 2018 a 2023. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico de série temporal realizado a partir de dados secundários coletados no DATASUS provenientes do Sistema de Informações Hospitalares referente às internações por OVACE em crianças entre 0 e 9 anos no período de 2018 a 2023 no Brasil, segundo as variáveis: sexo, idade, etnia, região e categoria de causa segundo o CID-10. Foi utilizada análise estatística descritiva para tratamento dos resultados obtidos. **Resultados:** Entre 2018 e 2023, no Brasil, foram notificadas 2.219 internações por OVACE em crianças de até 9 anos de idade. Do total, a maioria ocorreu na faixa etária de 1 a 4 anos, com 1.408 ocorrências (63,45%), enquanto houve 600 em crianças entre 5 e 9 anos (27,04%) e 211 em menores de 1 ano (9,51%). Quanto à causa, percebe-se predomínio de objetos, com 1.669 internações (75,21%), em detrimento a alimentos, com 550 (24,79%). Ademais, nota-se superioridade nas internações no sexo masculino, 1.235 (55,66%), em relação ao feminino, com 984 (44,34%). Quanto à etnia, observa-se elevados índices para pardos, 893 ocorrências (40,24%), e brancos, 825 (37,18%). Já quanto à região, o Sudeste registra a maior quantidade, 1.086 casos (48,94%), seguido pelo Nordeste, 424 (19,11%). **Conclusão:** Com base nas informações apresentadas, fica evidente a alta incidência e gravidade da OVACE, especialmente em crianças de 1 a 4 anos. A análise do perfil epidemiológico destaca disparidades regionais e étnicas, ressaltando a necessidade de estratégias preventivas específicas para esses grupos. Esses dados podem orientar ações educativas para os cuidadores, visando reduzir esses incidentes e minimizar complicações.

Palavras-chave: **INTERNAÇÕES; DATASUS; VIAS AÉREAS; CRIANÇAS; EPIDEMIOLOGIA;**